

Methods: cross-sectional study conducted online with snowball recruitment. A total of 3,278 people answered the questionnaire consisting of sociodemographic variables, resilience (CDRISC-10), depressive symptoms (PHQ-9), spirituality (WHOQOL-SRPB BREF), social support (MOS) and quality of life (EUROHIS-QOL 8-item index).

Results: the young, middle-aged and elderly age groups presented significant differences in all sociodemographic variables in the chi-square test. Resilience was progressively higher according to age group. There was a statistically significant difference between the three groups: $[F(2,3251) = 81.12; p < 0.001]$. Tukey's post-hoc test showed significant differences both between young and middle-aged adults $[(\square M = -2.16, IC 95\% (-2.74 - 1.58); p < 0.001]$ and between the middle-aged and elderly $[(\square M = -2.34, IC 95\% (-3.20 - 1.48); p < 0.001]$. Multivariate regression revealed that the final model was responsible for 34.3% of the resilience variance, corresponding to a moderate effect size. The most relevant positive predictors were spirituality ($\beta=0.28; p < 0.001$) and quality of life ($\beta=0.23; p < 0.001$). The diagnosis of depression was a negative predictor ($\beta=-0.18; p < 0.001$).

Conclusion: older age was associated with higher resilience scores. Spirituality and quality of life were the main predictors of resilience perhaps direct mediator of mental health resilience. Longitudinal studies are needed to further test this hypothesis.

2502

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SINTOMAS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) - UMA ANÁLISE PRELIMINAR

VITÓRIA RECH ASTOLFI; AURORA ZAMORA XAVIER; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; CAROLINA MEIRA MOSER; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sintomas de ansiedade e depressão são mais frequentes em estudantes de medicina comparados à população geral. Transtornos alimentares são mais prevalentes em universitários e pacientes com comorbidades psiquiátricas. A coexistência de transtorno alimentar e ansiedade ou depressão pode sinalizar gravidade de sofrimento psíquico e estar associada a desfechos graves nessa população. Investigar tal relação pode ser útil para o planejamento de ações preventivas e terapêuticas.

Objetivo: Analisar a relação entre os níveis de ansiedade e depressão com risco para desenvolver transtornos alimentares em estudantes de Medicina da UFRGS.

Métodos: Realizada coleta online de dados de 390 estudantes do curso de Medicina da UFRGS entre nov/19 e mar/20. Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para comparar os escores nos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) de acordo com as respostas dos cinco itens da escala SCOFF de triagem de Transtornos Alimentares (TA). Os dados são apresentados em termos de mediana (percentil 25% - percentil 75%). As análises foram realizadas utilizando o software SPSS v18.

Resultados: 129 (33,4%) dos alunos apresentam SCOFF positiva, significando risco aumentado de ter um diagnóstico de TA. As medianas das escalas BAI e BDI destes 129 alunos foram de 14 (9 - 22) e 13 (9 - 21), respectivamente - correspondendo a níveis leves de ansiedade e depressão. Todos os itens da SCOFF mostraram relação positiva com pelo menos uma das escalas de ansiedade e depressão. Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você provoca vômito por sentir-se desconfortavelmente cheio?" tiveram mediana de 18,5 pontos na BDI (depressão leve), e 21 pontos no percentil 75% (depressão moderada). Os estudantes que responderam "sim" à pergunta "Você, recentemente, perdeu mais de 6kg em um período de 3 meses?" tiveram mediana de 22 pontos na BAI (ansiedade moderada) e 30 pontos no percentil 75% (ansiedade grave ≥ 31).

Conclusão: O número de estudantes com triagem positiva para transtornos alimentares foi bastante significativo. A concomitância de sintomas alimentares com ansiedade e depressão é bastante relevante, sinalizando um subgrupo que potencialmente demanda estratégias complexas de cuidado e prevenção de adoecimento.

2526

RELAÇÃO ENTRE ESCORES BECK DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE MEDICINA DA UFRGS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

AURORA ZAMORA XAVIER; VITÓRIA RECH ASTOLFI; TAMIRES MARTINS BASTOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; VANINA DE LIMA MONTEIRO; PRICILLA BRAGA LASKOSKI; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: estudantes de medicina passam muitas vezes por sofrimento psíquico, apresentando taxas de ansiedade e depressão mais altas que a população geral. Diversos fatores de risco são apontados na literatura, como ser do sexo feminino, insatisfação com o curso e estar cursando o primeiro ano.

Objetivo: Relacionar os escores das escalas Beck de ansiedade e depressão com dados sociodemográficos e as etapas do curso dos estudantes de medicina da UFRGS.

Método: 442 estudantes do curso de Medicina da UFRGS responderam a um questionário online entre nov/19 e mar/20. Escores gerados pelos inventários Beck de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) foram comparados considerando variáveis sociodemográficas e etapas do curso (ciclo básico, ciclo clínico e internato) pelo teste de Kruskal-Wallis. Os dados são apresentados como mediana (percentil 25% - percentil 75%). A análise foi realizada utilizando o software SPSS v18.

Resultados: Não foram detectadas diferenças nos escores de ansiedade ($p=0,057$) e depressão ($p=0,393$) entre as etapas do curso. Negros, pardos e indígenas apresentaram escore de depressão maior que brancos e amarelos: 13 (8 - 19) vs 10 (6 - 17) ($p = 0,037$). Não houve relação entre escores de ansiedade e cor auto-declarada ($p=0,061$). Estudantes do sexo feminino